

Estimados Alunos

Caros Colegas,

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa realiza hoje, 12 de Outubro, a sua Sessão Solene de Abertura do ano letivo de 2016-2017.

À sua direção, aos presidentes dos diferentes órgãos de governo, aos colegas docentes e não docentes, aos seus alunos, em especial aos cerca de 650 que neste ano letivo de 2016-2017 ingressaram no ISEL, apresento, em nome do Instituto Politécnico de Lisboa, as mais fraternas saudações académicas.

Ao Senhor Bastonário da OE, Eng.º Mineiro Aires, e ao Colega Eng.º Fernando Santos hoje aqui homenageado,

apresento os meus cordiais cumprimentos pessoais e institucionais.

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, herdeiro da escola de engenharia mais antiga, está de parabéns pois, apesar da diminuição do interesse dos nossos jovens pelas áreas tecnológicas, registou neste ano letivo um elevado número de candidatos à frequência dos seus cursos de engenharia ministrados neste Instituto, tendo preenchido de 90% das vagas colocadas a concurso, numa região onde a oferta de cursos na sua área de formação é das maiores do país.

Para além do valor inerente ao prestígio do ISEL, como escola de engenharia, esta procura é também o resultado do esforço continuado realizado pelos diferentes Departamentos no aumento e na diversificação da oferta formativa desta escola, tentando adaptá-la às reais necessidades do mercado de emprego.

O ISEL possui hoje uma oferta formativa variada, cobrindo as áreas clássicas da engenharia: civil, mecânica, química, eletrotécnica e informática. E, mais recentemente, abarcou novas áreas do conhecimento: redes de comunicação, multimédia, biomédica, gestão municipal e matemática aplicada.

O desafio que se nos coloca agora é o de sabermos honrar o passado, mantendo e incrementando os padrões de qualidade com que os engenheiros do ISEL têm vindo a servir a sociedade.

Aos nossos novos alunos afirmo: A engenharia é uma área do conhecimento nobre e indispensável ao desenvolvimento do país assente na economia produtiva.

Se é verdade que para algumas áreas de engenharia tem havido um decréscimo da oferta de emprego, estou convicto que estas dificuldades resultam de situações conjunturais momentâneas que serão ultrapassadas a muito curto prazo.

De experiência própria vos digo que a formação em engenharia exige muito trabalho, muito empenho e muita dedicação. Contudo, o retorno em termos profissionais e de realização pessoal é praticamente garantido.

Afianço-vos, contudo, que o corpo docente do ISEL, o mais qualificado do IPL, estará à altura de vos ajudar a adquirir capacidades, competências e atitudes que farão de vós cidadãos responsáveis e profissionais competentes.

Homens e mulheres que estarão aptos a exercer, com proficiência, ética e deontologia, a profissão de engenheiro.

Peço-vos, também, que não se desinteressem do dia-a-dia do ISEL. Com a vossa entrada nesta escola, passaram a ter deveres, mas também, direitos.

Enquanto fazem o vosso curso de engenharia, não deixem de ter uma participação pró-ativa e empenhada na vida

democrática do ISEL, dando vida à AEISEL e aos órgãos de gestão onde possuem representação.

Da diferença de opinião e da discussão democrática, resultarão sinergias que nos permitirão construir um país melhor.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Tem-se assistido nos últimos anos a um menor investimento por parte do estado no ensino superior público.

A título de exemplo, veja-se o valor deste indicador publicado pela OCDE em “Education at a Glance 2016”. Em 2009 o Estado investia no ensino superior 1,0% do PIB tendo passado para 0,85% em 2013, o que obrigou a um aumento significativo do contributo das famílias que, no

mesmo período passaram de 0,4% do PIB para 0,55% do PIB. (Education at a Glance 2016– OCDE indicators)

Este significativo incremento do esforço financeiro das famílias, cerca de 37%, é, de entre outras, uma das razões que tem contribuído para o maior abandono escolar que se tem assistido.

O mesmo aconteceu com o financiamento à atividade de I&D. Em decréscimo acelerado entre 2009 e 2012. Anos em que o valor da execução de I&D no ensino superior caiu de 0,58% do PIB para 0,5% (segundo dados do MCTES e da PORDATA). Como bem sabemos, não há ensino superior de qualidade sem investigação. (Dados MCTES; fonte: PORDATA)

O IPL, consciente das atuais dificuldades de acesso aos programas de financiamento da atividade de I&D, e pretendendo disseminar e envolver um maior número de docentes neste tipo de atividade, indispensável à realização da nossa ação formativa, lançou este ano um

programa de financiamento direcionado à realização de pequenos projetos de I&D.

O calendário do concurso foi ontem comunicado à nossa comunidade académica. O IPL incentiva todo o corpo docente a apresentar propostas a este programa.

Caros colegas

Distintos Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Por fim, como sempre faço, exorto toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos, a prosseguirem o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de competência, de rigor, de trabalho e de justiça.

Muito Obrigado,

Disse,

ISEL, 12 de Outubro de 2016